

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A briga inicial na CPMI

O governo pretendia, primeiramente, a relatoria da CPMI. Os mais tarimbados, porém, consideram que o mais importante é ter um presidente aliado. Relatório é um voto e sempre é possível fazer outro relatório. O mais importante é ter maioria e ditar o ritmo dos trabalhos. O presidente é ainda quem recebe em primeira mão todos os documentos encaminhados a todas as CPIs.

Deu ruim

Ao optar pela presença do ex-presidente Jair Bolsonaro e não a do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, na abertura do Agrishow — feira, aliás, que conta com o patrocínio do governo —, o agro pensou inicialmente em mandar um recado para o governo: se escolherem dar guarida ao Movimento dos Sem-Terra (MST), nós vamos para o outro lado. Só tem um probleminha: não dá para se tratar das coisas nesses termos. O fim de semana é para tentar contornar essa situação.

CPI e palanque

A CPI do MST arrisca se transformar num embate entre pré-candidatos a prefeito de São Paulo. Cotado para ser o relator da comissão na Câmara, o deputado Ricardo Salles (PL-SP) ganhará uma vitrine para se contrapor ao deputado Guilherme Boulos, o nome do PSol para disputar o comando da maior cidade do país.

É pegar ou largar

Embora o governo não veja no deputado Arthur Maia (União Brasil-BA) um aliado para o que der e vier na presidência da CPMI dos atos de 8 de janeiro, a avaliação é que nesse momento não será possível bater o pé e exigir um “irmão” no comando da investigação. As contas indicam que não será possível comprar briga com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Os aliados do deputado alagoano serão fundamentais para que o governo obtenha a maioria no colegiado. Se começar tentando impor um presidente que atenda tudo o que o Palácio do Planalto pedir, arrisca queimar a largada. Se não pode combatê-lo, avisam alguns, melhor se unir a ele.

Em tempo: Maia é da Bahia, onde o ex-prefeito ACM Neto quer manter distância do bolsonarismo. Portanto, avaliam alguns petistas, a CPMI capitaneada por um integrante do União Brasil baiano tende a dar ao partido essa imagem de equilíbrio.



Agora vai

Ao retirar a criação de uma agência fiscalizadora do projeto de lei que tentará dar um freio às fake news, o relator, Orlando Silva (PCdoB-SP), conseguiu assegurar mais votos em favor da proposta. Dessa forma, ficou mais fácil aprovar, segundo aliados do governo.

CURTIDAS

Ed Alves/CB/DA.Press



Vai ferver/ A demora do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG, **foto**), em responder ao recurso apresentado pela oposição sobre o número de vagas que caberá a cada bloco na CPMI do 8 de janeiro, é para ver se busca uma saída. Os opositoristas não aceitaram perder uma vaga e afirmam que a composição deve ser feita de acordo com as bancadas e/ou blocos do dia da posse. O assunto volta à baila na terça-feira pós-feriado.

Às ruas.../ A presença de Bolsonaro no Agrishow, em Ribeirão Preto (SP), marcará sua volta à praça. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro também não ficará parada. Semana que vem, vai a São Paulo e, no final do mês, a Mato Grosso.

...e aos votos/ O casal começa por esses dois estados — onde Bolsonaro venceu a eleição — o périplo para atrair prefeitos ao partido. Michelle já tem viagem programada para Caruaru (PE), em junho. Vai ao forró-dromo da cidade, em pleno São João. A ideia é angariar prefeitos no Nordeste, onde Lula derrotou Bolsonaro.

O plano do PL/ Com o périplo dos Bolsonaro este ano, o PL espera conquistar espaço e candidatos para eleger, mais de mil prefeitos e se tornar o maior partido do Brasil no ano que vem. Hoje, são 328 prefeituras.

GOVERNO

Agrishow perde verba do BB

Banco estatal retira patrocínio de evento, que no primeiro dia preteriu a presença do ministro da Agricultura e preferiu a de Bolsonaro

» RAPHAEL FELICE

O governo federal decidiu, ontem, retirar o patrocínio do Banco do Brasil (BB) à feira de tecnologia agrícola Agrishow, que acontece entre 1 e 5 de maio em Ribeirão Preto (SP). A informação foi divulgada pelo ministro das Comunicações, Paulo Pimenta, que não informou o valor que seria aplicado no evento.

O motivo da retirada do patrocínio foi o “desconvite” da organização do Agrishow ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, que seria uma das atrações do primeiro dia da feira. A razão seria porque o evento preferiu chamar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Tarciana Medeiros, presidente do BB, faria palestra na feira, mas, diante da decisão em relação a Fávaro, decidiu não ir mais.

Para compensar, os organizadores da feira propuseram ao ministro participar apenas do segundo dia do evento. Ele não aceitou por entender que, ao ser trocado por Bolsonaro, houve descortesia da parte da organização — que nega ter desconvidado Fávaro.

“A direção da Agrishow reafirma o convite feito ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, para participar da abertura da 28ª edição da feira. Para a direção da Agrishow, o ministro vem realizando um ótimo trabalho com muita competência para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e sua participação na feira é muito importante para todo o setor”, diz a nota dos organizadores.

Segundo o ministro, “na terça-feira de manhã, segundo dia da Agrishow, não vou. Vou para Brasília. Tenho uma agenda lotada e o principal é um almoço da FPA

(Frente Parlamentar da Agropecuária)” — observou, em entrevista à Globo News.

Eleições

Na avaliação de Fávaro, a preferência a Bolsonaro no dia da abertura do evento mostra que uma parte do agro “ainda não aceitou o resultado das urnas” e segue “em palanque eleitoral”.

“Percebo que alguns que ainda insistem em fazer campanha política, de não aceitar o resultado nas urnas e talvez não trabalhar na sua finalidade específica, que é o agronegócio brasileiro”, disse o ministro, acrescentando que o governo e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estão abertos a conversar com os produtores do setor, independentemente do apoio que deram na eleição presidencial.

O Palácio do Planalto entendeu o “desconvite” a Fávaro como uma tentativa de constranger o governo. Fontes avaliam que a sugestão de chamar Bolsonaro foi um plano do governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas — ex-ministro da Infraestrutura no governo anterior e que tenta se firmar como liderança de direita, em busca de apoio dos radicais bolsonaristas e de eleitores que resistem ao PT e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O gesto dos organizadores do Agrishow também foi entendido, no Palácio do Planalto, como um aviso sobre as simpatias que o governo tem ao Movimento dos Sem Terra — cujos militantes invadiram, semanas atrás, terras produtivas e até mesmo uma fazenda da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sem contar que o presidente do MST, João Pedro Stédile, integrou a comitiva que acompanhou Lula à China.

Vereadora de 21 anos defende mais jovens na política

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



De passagem por Brasília, onde se reuniu com ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a vereadora Ranyra Oliveira de Freitas (PSB) — única mulher na Câmara Municipal de Sanharó, no Agreste Pernambucano — mostra-se disposta a renovar a política e vencer preconceitos. Com apenas 21 anos e estudante de Direito, ela é uma das lideranças da Frente Jovem Parlamentar (FJP), que reúne 98 vereadores de municípios do estado. Uma das metas do grupo é estimular a participação dos jovens na vida pública como forma de arejar o cenário e introduzir novas pautas na política. E a frente já tem resultado a apresentar, como os cursos gratuitos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para os estudantes das cidades que integram a FJP.

Piloto e amigo de Juscelino são exonerados

O deputado federal Dr. Benjamin (União Brasil-MA) exonerou de seu gabinete na Câmara dos Deputados duas pessoas ligadas ao ministro das Comunicações, Juscelino Filho (União Brasil-MA). Ele demitiu Leumas Rendor Campos Figueiredo, piloto do avião de Juscelino, que recebia R\$ 15 mil mensais, e Juvaldi Bastos Júnior, amigo do ministro, com salário de R\$ 1,4 mil. As dispensas foram publicadas no *Diário Oficial da União (DOU)* nos últimos dias 17 e 24 de abril.

Benjamin foi eleito em 2022 como suplente e assumiu em fevereiro a vaga deixada por

Juscelino, nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de ter exonerado Leumas e Juvaldi, o parlamentar mantém como funcionários Klenny Jones Barbosa Ribeiro, gerente do haras do ministro das Comunicações, e Vanuza Silva Mendes, apontada como secretária do ex-senador Roberth Bringel, tio de Juscelino. Procurado, o deputado não se manifestou.

Leumas foi contratado como secretário parlamentar de Juscelino em novembro de 2018, após prestar serviço para ele na campanha daquele ano. Documentos mostram que o ex-funcionário

do gabinete piloto a aeronave do ministro, que é dono de um bimotor Piper PA-34-220T Seneca V.

Nas redes sociais, ele se define como “piloto” — piloto em inglês. Não há qualquer referência ao trabalho que fazia de assessor parlamentar. “Não devo satisfação da minha vida para ninguém”, disse Leumas, ao ser indagado sobre o trabalho que fazia no gabinete.

Juvaldi, por sua vez, é amigo de Juscelino há mais de 10 anos e acumula fotos nas redes sociais ao lado do ministro.

Juscelino também contratou

o administrador das fazendas da família, no interior do Maranhão. O motorista Waldênor Alves Catarino trabalhou por quase uma década com o ex-senador e tio do ministro, sendo pago pela Câmara dos Deputados. O funcionário estava nomeado como assessor parlamentar de Juscelino, mas sequer falava com ele.

Waldênor foi nomeado como secretário parlamentar de Juscelino em outubro de 2015. A contratação chegou ao fim somente em maio de 2022 e por esse período recebeu mais de R\$ 170 mil. Procurado, o ministro não quis se manifestar.